

“Doa a quem doer”: fundamentos do apoio evangélico à luta do Bem contra o Mal na área da segurança pública

Edilson Márcio Almeida da Silva

Professor do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense

No dia 28 de outubro de 2025, os Complexos do Alemão e da Penha, localizados na Zona Norte do Rio de Janeiro, foram palco de uma ação conjunta das polícias Civil e Militar, a *Operação Contenção*, tida como a mais letal da história do Rio de Janeiro, com a morte de mais de 120 pessoas. Pesquisas realizadas no período apontam o apoio majoritário da população fluminense à iniciativa levada a cabo sob o comando do governador Cláudio Castro, do Partido Liberal (PL). Um levantamento da *AtlasIntel*, divulgada no dia 31 de outubro, mostra que 87,6% dos moradores de favelas cariocas aprovavam a megaoperação. Dentre os entrevistados que professaram algum tipo de religião, evangélicos eram os que mais endossavam a ação policial. Nesse segmento, 77,6% disseram estar de acordo com a operação, ao passo em que apenas 40,4% dos católicos manifestaram opinião similar. Considerando-se a crescente presença evangélica na esfera e espaço públicos brasileiros, o objetivo deste trabalho é problematizar as retóricas de legitimação acionadas por tal segmento a fim de justificar, particularmente, pleitos relacionados ao combate à criminalidade e ao endurecimento das leis.

Palavras-chave: evangélicos; retóricas de legitimação; combate à criminalidade.